



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE

GABRIEL CAVALCANTE DE CARVALHO

**AS MONITORIAS DE FÍSICA BÁSICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA
PEDAGÓGICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA: o que nos diz as
percepções dos estudantes**

CARUARU

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE

NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE

FÍSICA-LICENCIATURA

GABRIEL CAVALCANTE DE CARVALHO

**AS MONITORIAS DE FÍSICA BÁSICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA
PEDAGÓGICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA: o que nos diz as
percepções dos estudantes**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Física.

Área de concentração: Formação de Professores.

Orientador (a): Prof^ª. Dr^ª. Tânia Maria Goretti Donato Bazante

Coorientador (a): Prof^º. Me. José Renato Dos Santos Silva

CARUARU

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Carvalho, Gabriel Cavalcante de .

AS MONITORIAS DE FÍSICA BÁSICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA
PEDAGÓGICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA: o que nos diz
as percepções dos estudantes / Gabriel Cavalcante de Carvalho. - Caruaru, 2024.
62

Orientador(a): Tânia Maria Goretti Donato Bazante

Cooorientador(a): José Renato Dos Santos Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Física - Licenciatura, 2024.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Monitorias de física básica. 2. Formação de professores . 3. Prática
docente. I. Bazante, Tânia Maria Goretti Donato. (Orientação). II. Silva, José
Renato Dos Santos. (Cooorientação). IV. Título.

530 CDD (22.ed.)

GABRIEL CAVALCANTE DE CARVALHO

**AS MONITORIAS DE FÍSICA BÁSICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA
PEDAGÓGICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA: o que nos diz as
percepções dos estudantes**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Física.

Aprovado em: 20/03/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Tânia Maria Goretti Donato Bazante (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Me. José Renato dos Santos Silva (Examinador Externo)
Secretaria de Educação de Pernambuco

Prof^o. Me. Manoel Felix Pessoa dos Santos (Examinador Externo)
Secretaria de Educação de Pernambuco

Dedico esta monografia à Sagrada Família
e à minha mãe que sempre me incentivou.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, ele que é o Pai, Filho e Espírito Santo. Agradeço a Maria, Mãe de Deus Jesus e minha. Agradeço ao Espírito Santo de Deus que sempre me conduz.

Sem citar nomes para evitar o risco de esquecimento, expresso meu agradecimento:

À toda minha família, em especial àqueles com quem convivo diariamente e também àqueles que moram um pouco mais distante, mas que sempre estiveram presentes em minha vida.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Física, e em especial a professora orientadora deste trabalho, juntamente com o professor coorientador. Obrigado por tudo.

Aos meus colegas de turma, que demonstraram solidariedade, amizade e companheirismo. Sem dúvida, uma turma marcante.

Muito obrigado!

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas. Pessoas
transformam o mundo”.

Paulo Freire

RESUMO

O trabalho analisou as eventuais interferências que as monitorias de Física básica podem trazer para a formação acadêmica pedagógica dos/as estudantes do curso de Licenciatura em Física do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAA). Para tanto, a pesquisa tem como questão norteadora: Como as monitorias de Física básica têm influenciado na formação acadêmica pedagógica dos/as estudantes de Licenciatura em Física? Assim, enquanto objetivo geral, tem-se: analisar como, para os/as estudantes que atuaram como monitores no período 2023.1 do curso de Licenciatura em Física da UFPE/CAA, nas disciplinas de Física Básica a monitoria influenciou na sua formação acadêmica pedagógica. A perspectiva teórica tem como base as discussões feitas pelo autor que trata sobre formação de professores (TARDIF, 2014). No que se refere aos aspectos metodológicos, aponta-se que a pesquisa tem um cunho qualitativo por trazer subjetivos dos/as participantes, a saber: suas percepções sobre o objetivo pesquisado; quanto a seleção desses/as participantes, esta ocorreu mediante a um formulário do *Google Forms* mediado pela lista de monitores das disciplinas de física básica do período 2023.1, onde procurou identificar quais estudantes de Licenciatura em Física eram monitores das disciplinas de física básica e na produção dos dados analisados; para apreciação dos conteúdos produzidos, empregou-se a técnica de análise de conteúdo (FRANCO, 2005). Entre os resultados, foi indicado que os/as estudantes, ao estarem participando do programa de monitoria nas disciplinas de física básica, adquirem maior domínio sobre os conteúdos abordados, desse modo, agregam as suas formações acadêmicas pedagógicas por meio da experiência da monitoria também os saberes docentes. Assim, pode-se apontar que eles/as consideram a monitoria como influenciadora da prática docente. Contudo, relatam que, diante das dificuldades enfrentadas durante a monitoria, muitas vezes, ocasiona a perda do desejo de seguir a carreira docente, o que indica que, a monitoria pode influenciar tanto positivamente como negativamente no que tange a identificação da docência.

Palavras-chave: Monitorias de física básica; Formação de professores; Prática docente.

ABSTRACT

The study examined the potential impacts that basic physics academic monitoring sessions might have on the pedagogical academic formation of students enrolled in the Physics Teaching program at the Centro Acadêmico do Agreste of the Federal University of Pernambuco (UFPE/CAA). To achieve this, the research's guiding question is: How do basic physics academic monitoring sessions influence the pedagogical academic formation of Physics Teaching students? Therefore, the general objective is to analyze how, for students who worked as academic monitors during the 2023.1 period of the Physics Teaching program at UFPE/CAA, academic monitoring in basic physics courses influenced their pedagogical academic formation. The theoretical framework is based on discussions conducted by the author regarding teacher education (TARDIF, 2014). Regarding the methodological aspects, we specify that the research has a qualitative nature as it encompasses subjective insights from the participants, namely their perceptions regarding the research objective. The selection of these participants was conducted through a Google Forms questionnaire mediated by the list of academic monitors for basic physics courses during the 2023.1 period. This process aimed to identify which Physics Teaching students were academic monitors for basic physics courses. The analysis of the produced content employed the content analysis technique (FRANCO, 2005). Among the findings, it is highlighted that students, while participating in the academic monitoring program for basic physics courses, acquire a better understanding of the covered contents. Consequently, they enhance their pedagogical academic formation through academic monitoring experiences, also integrating pedagogical knowledge. Thus, it can be stated that they consider academic monitoring as influencing their teaching practice. However, they report that encountering difficulties during academic monitoring sessions often leads to a loss of desire to pursue a teaching career, indicating that academic monitoring can have both positive and negative influences on the perception of teaching.

Keywords: Basic physics academic monitoring; Teacher education; Teaching practice.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 -	Respostas dos/as estudantes à questão: Como você avalia sua experiência na monitoria? Leve em consideração todas as experiências que você teve.	30
Quadro 2 -	Resposta dos/as estudantes à questão: Quanto tempo semanal você dedicava à(s) monitória(s)?	32
Quadro 3 -	Respostas dos/as estudantes à questão: Você acumulou monitoria com outras atividades? Em caso afirmativo, descreva todas as atividades que você acumulou durante a monitoria, independentemente de serem remuneradas ou não. (Exemplo: Iniciação à docência, residência pedagógica, etc.).	33
Gráfico 1 -	Curso de graduação dos/as participantes da pesquisa	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAA	Centro Acadêmico do Agreste
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
IES	Instituição de Educação Superior
PIBIC	Programa de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PPP	Programa Político Pedagógico
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	MONITORIAS DE FÍSICA BÁSICA: DISCUSSÕES DOS SABERES DOCENTE, MONITORIA E A RELAÇÃO ENTRE OS SABERES DOCENTES E A MONITORIA	16
2.1	SABERES DOCENTES	16
2.2	MONITORIA	19
2.3	A RELAÇÃO ENTRE OS SABERES DOCENTES E A MONITORIA	21
3	METODOLOGIA	24
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	29
4.1	FORMULÁRIO	29
4.2	REFLEXÕES SOBRE AS RESPOSTAS DOS/AS PARTICIPANTES E A FORMAÇÃO DOCENTE	30
4.3	EDITAL	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	38
	ANEXO A – EDITAL N°12/2023 – PROGRAD, 27 de abril de 2023	40
	APÊNDICE A – FORMULÁRIO GOOGLE FORMS	55

1 INTRODUÇÃO

O programa de monitoria é uma ação institucional que busca melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação e o incentivo à docência. Desse modo, a monitoria busca ampliar a participação dos/as estudantes, aprofundando seus conhecimentos teóricos e desenvolvendo habilidades pedagógicas. Assim, essas atividades contribuem para a melhoria do ensino de graduação, ajudando o professor da disciplina e esclarecendo dúvidas da turma, tanto do conteúdo quanto das atividades propostas (GUEDES, 1998, p. 12). Essa ação da monitoria é prevista pela Universidade Federal de Pernambuco / Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA), que busca estimular práticas metodológicas inovadoras. Portanto, os projetos de monitorias dão início e aperfeiçoam por meio do assessoramento dos/as docentes a prática metodológica e pedagógica dos/as Licenciandos/as em Física.

Historicamente, as discussões com relação à configuração do monitor no âmbito educacional iniciam junto a Lei nº 5.540/68, na qual, procuravam-se suprir as necessidades dos/as professores e melhorar a qualidade do ensino. Com isso, a monitoria tem um papel inovador na relação entre teoria e a prática nas atividades inerentes aos componentes curriculares, estimulando a criticidade dos/as graduandos/as e despertando seu interesse pela docência (MACIEL, 2017).

O decreto de 1981, que propunha a Reforma Universitária no Brasil, nos informa que as instituições de ensino superior determinam quais são as atividades dos/as monitores (Decreto nº 85.862, 1981). Assim, a UFPE/CAA tem autonomia na formulação do programa de monitoria, o mesmo tem como intenção colaborar para melhora na qualidade do ensino, diminuindo o sobrecarregamento dos/as professores.

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação[...] e é entendido como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos (VICENZI, 2016, p. 2).

Indubitavelmente, no curso de Licenciatura em Física é necessário a presença de monitores, devido à grande demanda de atividades e à pouca quantidade de professores. Logo, como citado anteriormente os/as monitores/as trabalham em conjunto com os/as professores/as auxiliando na realização das atividades, facilitando a comunicação com os/as estudantes e melhorando a qualidade do ensino.

Assim, percebe-se a importância da monitoria de Física básica para a formação acadêmica pedagógica, pois se trata de uma experiência que faz com que o estudante coloque em prática as teorias aprendidas e aperfeiçoe suas habilidades pedagógicas. Vale ressaltar que as disciplinas de Física básica que compõem o currículo do curso de Licenciatura em Física da UFPE/CAA são: Introdução à Física, Fundamentos de Física I, Fundamentos de Física II, Fundamentos de Física III, Fundamentos de Física IV e Fundamentos de Física V.

Perante essa realidade, este estudo tem a intenção de apresentar reflexões como: quais as dificuldades enfrentadas pelos/as estudantes durante o programa de monitoria? Quais são os objetivos das monitorias de física básica? Em relação ao projeto de monitoria e ao realizá-lo, houve fatores que lhes incentivaram ou desincentivaram a seguir a carreira docente? Por quais ou qual motivo optou por ser monitor nas disciplinas de Física Básica? Como foram as experiências com a monitoria? Contribuiu de maneira significativa para sua formação acadêmica pedagógica?

Desse modo, através das perguntas apresentadas, este trabalho consiste em uma pesquisa de campo para analisar: Como as monitorias de física básica têm influenciado na formação acadêmica pedagógica dos/as estudantes de Licenciatura em Física?

Para encontrar uma resposta para essa questão de investigação, o seguinte objetivo geral foi elaborado: analisar como, para os/as estudantes que atuaram como monitores no período 2023.1 do curso de Licenciatura em física da UFPE/CAA, nas disciplinas de Física Básica a monitoria influenciou na sua formação acadêmica pedagógica.

Para que o objetivo geral pudesse ser alcançado, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- a) Caracterizar o Programa de Monitoria no curso de Licenciatura em Física da UFPE – Campus do agreste.

- b) Identificar como e se os/as Licenciandos/as em física compreendem a relação entre o programa de monitoria e o processo de formação de professores;
- c) Compreender as atividades desenvolvidas pelos/as monitores/as, bem como, os Saberes docentes proporcionados pelo programa de monitoria;

Esta pesquisa busca realizar uma análise sobre a influência da monitoria na formação acadêmica pedagógica dos/as estudantes de licenciatura em física, trazendo uma contribuição significativa para a formação docente ou para os professores que participam dos projetos de monitoria da UFPE/CAA nas disciplinas de física básica.

Para o autor deste trabalho, o tema em questão é relevante, pois, sendo essencial participar da monitoria durante a graduação, é fundamental compreender qual é o papel na formação acadêmica pedagógica dos/as Licenciandos em Física, já que a grande maioria não sabe a finalidade do projeto. Vale destacar que o/a Licenciado/a em Física deve contemplar em sua formação os saberes pedagógicos e didáticos, que são tão importantes quanto os saberes disciplinares para o exercício da profissão docente.

Dessa forma, após o primeiro contato com a monitoria de Introdução à Física, que se enquadra nas disciplinas de física básica, foi possível refletir e dar significado ao que estava sendo trabalhado, conectando as teorias estudadas em sala de aula com a prática, dando início à docência.

Com isso, este trabalho poderá contribuir com os estudos em torno desta temática que é tão pouco compreendida, especialmente na física atualmente, reforçando a ideia de que a monitoria é muito mais que uma obrigação para as horas complementares. Ela também colabora na qualidade de ensino, formação docente, teoria e prática, sendo responsável por iniciar de forma tão importante quando utilizada de maneira assertiva.

O presente trabalho está dividido em cinco capítulos, sendo a monografia organizada da seguinte forma:

- I. **Introdução:** Apresenta uma visão geral da temática abordada no trabalho, dissertando sobre as justificativas pessoais, acadêmicas e sociais, além dos objetivos almejados e questão de pesquisa.

- II. **Revisão de Literatura:** São identificados os principais conceitos que transpõe todo o trabalho, dando ênfase às discussões realizadas por Maurice Tardif (2014) que explora em seu livro “Saberes Docentes” sobre a formação de professores.
- III. **Metodologia:** Caracteriza a pesquisa de campo como modalidade de pesquisa qualitativa, utilizando o formulário do *Google Forms* como instrumento de seleção e coleta de dados, assim como, é relatado a elaboração e aplicação do instrumento mencionado.
- IV. **Análise e discussão dos dados:** São divulgados os principais resultados obtidos a partir da coleta de dados, apresentando as percepções dos/as estudantes de Licenciatura em Física, seguidos de uma análise de conteúdo norteadas pelos estudos de Maria Franco (2005), que relaciona as informações com os saberes docentes adquiridos na formação de professores apresentados por Tardif.
- V. **Considerações finais:** São pontuadas as principais análises provenientes da pesquisa realizada.
- VI. **Anexo A – edital:** edital da PROGRAD que estabelece o programa de monitoria da UFPE como atividade legal para o período de estudo mencionado anteriormente.
- VII. **Apêndice A – formulário:** formulário aplicado para seleção e coleta de dados dos/as participantes da pesquisa.

2 MONITORIAS DE FÍSICA BÁSICA: DISCUSSÕES DOS SABERES DOCENTE, MONITORIA E A RELAÇÃO ENTRE OS SABERES DOCENTES E A MONITORIA

Nesta seção são abordadas as discussões dos saberes docentes, refletindo sobre sua prática e a formação de sua identidade profissional, que foram marcadas durante inúmeros debates internacionais e nacionais no campo da profissionalização docente.

2.1 SABERES DOCENTES

Muito se discute na educação com relação aos saberes que os/as professores devem adquirir durante a formação. Com isso, muitas perguntas surgem, tornando este tema alvo de várias discussões. Então, quais são os conhecimentos dos/as professores, o saber fazer, os saberes, as competências e habilidades que servem como alicerce para seu trabalho no ambiente escolar?

Os conhecimentos profissionais dos/as professores estão em constante evolução, e esse processo segue uma lógica de atualização das pesquisas de ensino, que acompanham a evolução e mudanças econômicas, técnicas, culturais e das práticas sociais.

Talvez a profissionalização, compreendida como o ato de buscar transformar em profissional algo que se faz de maneira amadora, no caso do magistério pudesse melhor designar o movimento de organização e busca de reconhecimento social e valor econômico de um determinado grupo profissional, que comporta no seu interior distinções e complexidades que não lhe permitem identificar-se como profissão no seu sentido mais estrito (OLIVEIRA, 2008, p. 30).

Com essas dificuldades apresentadas, entre outras, a identificação de um professor sempre foi algo muito complexo enquanto sua identidade.

Os saberes docentes são classificados como “um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.” (TARDIF, 2014, p. 36).

Os saberes da formação profissional, segundo Tardif (2014), são os saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores, que conseguem, através da prática docente, mobilizar os saberes pedagógicos que são reflexos dessa prática educativa.

Os saberes decorrentes da formação inicial e contínua dos/as professores nas instituições universitárias são chamados de saberes disciplinares. Esses saberes são divididos até hoje, em áreas como física, matemática, português, entre outras, esses saberes estão mergulhados na tradição cultural dos/as provedores de conhecimento.

Os saberes curriculares estão relacionados ao Programa Político Pedagógico (PPP) das escolas, onde se encontram os objetivos, métodos, conteúdos que correspondem aos saberes sociais selecionados pela escola e que determinam como os/as professores/as devem exercer sua função. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de hábitos, habilidades, saber-fazer e de saber-ser (TARDIF, 2014, p. 39).

Os saberes experienciais, também podem ser chamados de saberes da experiência e como o próprio nome sugere são adquiridos por meio do trabalho. Segundo Silva (2018) “Os saberes da experiência ou experienciais são desenvolvidos pelos/as professores/as com base em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e por ela são validados”.

Essas questões tiveram início historicamente com a profissionalização do ensino intensificando as pesquisas relacionadas ao tema. Segundo Tardif (2014, p. 231-233) existe diferentes orientações teóricas, na qual, em um primeiro momento as mesmas procuraram definir as características cognitivas dos/as professores de acordo com suas particularidades, reduzindo a sua subjetividade. Em um segundo momento, identifica-se os/as professores como sujeitos ativos de sua própria prática, neste caso eles não são apenas representações cognitivas, mas possuem também afetivas, normativas e existenciais. Por fim, na terceira orientação, o autor relata que a subjetividade dos/as professores remete também às categorias, regras e linguagens sociais que estruturam todas as experiências vividas como atores.

Se assumirmos o postulado de que os professores são atores competentes, sujeitos ativos, deveremos admitir que a prática deles não é somente um espaço de aplicação de saberes provenientes da teoria, mas também um espaço de produção de saberes específicos oriundos dessa mesma prática (Tardif, 2014, p. 234).

Logo, outra consequência é a necessidade de repensar as relações entre teoria e prática. Existem professores como detentores dos conhecimentos

acadêmicos e aplicadores desses próprios saberes. Não se é percebido de que essas pesquisas muitas vezes são realizadas fora do trabalho de ensino.

Com isso, Tardif (2014, p. 238), alerta aos cuidados que a pesquisa universitária deve ter, sendo fundamental primeiramente que ela reconheça que não produz uma teoria de uma prática. Mas, quando se tratando de uma pesquisa sobre o ensino, a própria pesquisa se faz parte de uma prática referente às atividades e aos atores que dispõem diferentes saberes e vivências.

Durante a formação de professores, depara-se com um cenário preestabelecido, no qual, o/a estudante encontra outra realidade, buscando aplicar os conhecimentos adquiridos durante sua formação nos momentos de estágio/monitoria supervisionados pelo professor responsável. Isso leva a questionar sobre a lógica profissional, que deve ser baseada na análise das práticas, das tarefas e dos conhecimentos dos/as professores de profissão, favorecendo a reflexão e levando em consideração os reais condicionantes do trabalho docente (TARDIF, 2014, p. 242).

Desse modo, pode-se observar que os saberes docentes apresentados estão diretamente interligados ao trabalho, ou seja, com uma atividade na qual os saberes e os conhecimentos são mobilizados e relacionados, dando significado ao que é estudado por meio da prática profissional. Portanto, deve-se ter cuidado ao estudar os saberes docentes no ensino, recomendando-se não os estudar separadamente. Assim sendo, algumas das características dos saberes docentes são: Os saberes profissionais dos/as professores são temporais, plurais, heterogêneos, personalizados e situados. “São chamados de epistemologia da prática profissional o estudo do conjunto dos saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas.” (TARDIF, 2014, p. 255).

Nesse sentido, pode-se perceber que ao decorrer dos anos “No movimento de profissionalização, o magistério aparece na busca de oportunizar o professor na docência e a constante procura em transformar o ensino em carreira.” (SILVA, 2018, p. 22). Essas discussões proporcionaram compreender que esses saberes resultantes da prática docente trazem marcas do ser humano.

Após os anos de 1990, as discussões na educação sobre a relação entre as instituições universitárias de formação de professores e as escolas, aumentaram, buscando transformar as escolas em lugares de formação e reflexão críticas ideais

para o desenvolvimento profissional. Desse modo, essa ligação abriu espaço para novas práticas e instrumentos de formação, como os estágios e as monitorias. Seguindo o pensamento epistemológico, que é baseado no princípio o qual a prática profissional constitui um lugar original de formação e de produção de saberes pelos práticos, por isso esses lugares são imprescindíveis para a aprendizagem autônoma que favorece a mobilização dos saberes (TARDIF, 2014, p. 277-294).

Dessa maneira, segundo Silva (2018), deve-se refletir os saberes apresentados anteriormente na prática docente, sendo importante fazer conexão com a formação de professores, baseando-se no desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional dos/as mesmos/as.

2.2 MONITORIA

No ano de 1968, foi dado início constitucionalmente através da aprovação na câmara a Lei nº 5.540, que no seu capítulo III, no Art. 41, vai determinar a criação da função de monitor para os/as alunos/as de graduação. Logo após a aprovação, a monitoria passou também a fazer parte das discussões educacionais, com o intuito de caracterizar e traçar os objetivos para o programa.

As universidades ficaram responsáveis por criarem independentemente os seus projetos de monitoria. Dessa forma, a UFPE criou, por meio da Pró-Reitoria de Graduação e Diretoria de Gestão Acadêmica (PROGRAD) que fica responsável por todo o processo, planejamento e desenvolvimento das atividades de monitoria da universidade supracitada. Segundo Frison e Moraes (2010, p. 147) “concepção original, pela qual os/as estudantes mais adiantados nos programas escolares auxiliam na instrução e na orientação de seus colegas”. Desta forma, os/as estudantes que estão participando do programa de monitoria auxiliam o professor.

A PROGRAD atualiza os editais das monitorias semestralmente. Com isso, o EDITAL Nº 12/2023 foi escolhido por estar em vigor no período 2023.1, onde constam todas as normas e condições referentes ao programa de monitoria. Vale ressaltar os objetivos almejados em alcançar por intermédio da monitoria: Ampliar a participação do aluno de graduação na vida acadêmica, mediante a realização de atividades relacionadas ao ensino; Possibilitar o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades de caráter pedagógico do aluno; Contribuir para a melhoria do ensino de graduação, colaborando com o professor da disciplina no

estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas; Atuar como elemento facilitador nas relações entre professores e alunos/as, através do esclarecimento de dúvidas quanto ao conteúdo e à realização das atividades propostas; Contribuir nas ações que viabilizem a permanência dos/as estudantes nos cursos de graduação.

O presente edital tem como objetivo fomentar o desenvolvimento de projetos de monitoria voltados para a melhoria da qualidade e do desempenho acadêmico dos estudantes dos cursos de graduação da UFPE, estimulando práticas que possibilitem inovações metodológicas, adequadas ao princípio da flexibilidade, e que prezam pela construção de itinerários formativos diversificados que promovam a articulação entre os conteúdos disciplinares (UFPE, 2023).

O programa de monitoria possibilita iniciar a prática docente durante a formação dos/as Licenciandos, buscando incentivar a permanência no curso e seguir a carreira profissional. Contudo, o projeto de monitoria, como toda atividade humana, está sujeita a erros. Assim, para evitar que o resultado seja um fracasso, as monitorias preveem competências, responsabilidades e habilidades que os/as coordenadores/as, professores e monitores devem ter para que o projeto seja executado com maior êxito. Porém, o programa não deve se resumir simplesmente em melhorar o desempenho dos/as estudantes por intermédio de um monitor, mas deve seguir o objetivo de incentivá-lo à docência (MEDEIROS, 2018).

A educação promovida pelas Instituições de Ensino Superior tem como objetivo, além da formação profissional individual, atender aos interesses econômicos e sociais do país visando o seu crescimento e desenvolvimento. Desta forma, a temática formação de professores é fundamental, já que estes são figuras centrais para a consolidação da sociedade que se almeja (RODRIGUES et al., 2013, p. 6).

A partir dessas problemáticas apresentadas, compreender também as motivações que levaram os/as estudantes a participar da experiência da monitoria é essencial. Segundo Sampaio e Baez (2014), o período de formação inicial é de fundamental importância para a docência, pois ali é onde são apresentadas aos futuros professores frente a várias situações-problema que a profissão pode-lhes apresentar, assim oportunizando-lhes ter esse contato durante a formação aperfeiçoar e aprender, ajudando no seu desenvolvimento profissional dando-lhe um incentivo e confiança para sua carreira.

Barbosa et al., (2014, p. 5476) na sua discussão sobre a monitoria na formação docente, afirma que:

A monitoria como subsídio na formação docente pode propiciar ao acadêmico monitor a oportunidade de desenvolver em seu campo de atuação vivências a serem requeridas no processo formativo na medida em que oportuniza o desenvolvimento intelectual e pedagógico, enriquecendo o conhecimento acadêmico e contribuindo para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação.

Desta forma, as universidades dividem-se em três fundamentos de atuação, esses fundamentos procuram aperfeiçoar o processo de formação e melhorar a qualidade de ensino, como está previsto na constituição de 1968. Os pilares são: ensino, pesquisa e extensão, que irão proporcionar durante a formação experiências aos discentes e docentes (SANTOS, E. F., 2015, p. 21).

Em virtude dos fatos mencionados, os programas têm grande importância para a construção da identidade docente, possibilitando, através das atividades desenvolvidas, uma construção significativa dos saberes. Indubitavelmente, de acordo com Santos (2015), “os alunos que estão inseridos nessas atividades têm a oportunidade de colocar em prática os conceitos teóricos e metodológicos”, conceitos estes que são estudados na formação acadêmica. Isso faz acreditar que o programa contribui para a formação do futuro docente, no qual o incentivo faz com que o estudante conclua seu curso.

2.3 A RELAÇÃO ENTRE OS SABERES DOCENTES E A MONITORIA

Em decorrência da má formação dos/as professores, o Estado passou a se preocupar e articular maneiras para sanar essas lacunas e melhorar a qualidade do ensino e formar melhores profissionais para nossa sociedade. Como diz Pimenta (1999, p. 26), “o futuro profissional não pode constituir seu saber-fazer senão a partir do seu próprio fazer”.

A partir da utilização dos programas de monitoria na Instituição de Educação Superior (IES), buscou-se trabalhar por meio do incremento da prática que pode classificar como o início da vida docente, o estudante trabalhar o saber-fazer que é aprendido no exercício da profissão e o saber-ensinado que são os saberes

apreendidos nas disciplinas do curso de formação no qual ele irá aprimorar seu domínio sobre os conteúdos para conseguir executar com exceto a monitoria.

Para que seja possível alcançar os resultados desejados, faz-se necessário que os/as estudantes criem uma identificação, que neste caso se trata do que é chamado identificação docente. Segundo Nóvoa (2000, p.16), “A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão”.

Quando os fundamentos analisados, que são base para o programa de monitoria, em especial o da UFPE, percebe-se que ele traz como objetivo o incentivo à docência. Logo, pode-se examinar de que maneira esse objetivo busca ser atingido, quando a PROGRAD determina em seu edital que o programa de monitoria deve contribuir nas ações que viabilizem a permanência dos/as estudantes nos cursos de graduação. Sendo assim, o programa de monitoria irá contribuir diretamente no incentivo à docência. Em detrimento deste fato, o programa também contribui com outra preocupação do estado, que é a evasão desses estudantes.

Na UFPE, o curso de graduação em Licenciatura em Física, como já citado, ligado com a PROGRAD. A resolução PROGRAD/UFPE N° 12/2023, de 27 de abril de 2023, é a mais recente atualização do programa de monitoria, válida para toda UFPE, de modo especial o *Campus do Agreste*, que prever a monitoria como parte dos conteúdos curriculares, garantindo-a como uma prática acadêmica e curricular constituída na formação para a graduação.

A fim de compreender as relações entre os saberes docentes com a monitoria, foi realizada a leitura do edital de monitoria elaborado pela PROGRAD, a legislação por meio da LEI 5.540/68 que possibilitou ter uma visão do planejamento, organização e objetivos do programa. Assim como, as respostas dos/as monitores no formulário, que apresentaram uma visão da realidade vivenciada no programa de monitoria pelos/as próprios/as durante o exercício de suas atividades.

De acordo com Natário (2001, p. 2): “O preparo de monitores oferecido pelas universidades, na maioria das vezes, refere-se ao acompanhamento e a orientação dados pelo professor da disciplina, enfocando conteúdos e poucas vezes aspectos didáticos-pedagógicos [...]”. Desta maneira, observa-se como a monitoria vai influenciar na formação acadêmica pedagógica dos/as discentes.

O/a orientador (a) do projeto de monitoria tem como responsabilidade orientar, incentivar e contribuir com o/a estudante durante a execução das

atividades. De modo que, tais ações viabilizem a permanência dos/as estudantes nos cursos de graduação, buscando uma melhoria do ensino, além de aprofundar teoricamente e desenvolver novas habilidades de caráter pedagógico. Contudo, muitos professores limitam as atividades se prendendo ao que foi citado anteriormente por Natário (2001, p.2).

3 METODOLOGIA

O capítulo apresenta a metodologia adotada para conduzir a pesquisa, trazendo inicialmente uma discussão teórica-metodológica de pesquisa, julgando a abordagem de pesquisa relevante, coerente e significativa ao processo de investigação que esse trabalho estabelece como caminho a ser percorrido.

Examinando as discussões, desta vez no contexto teórico-metodológico da pesquisa, faz-se necessário delinear uma pesquisa para compreender o desenvolvimento de estratégias, da utilização dos instrumentos, bem como perceber o campo de atuação do pesquisador. Segundo Gil (2010): “Pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Existem diversos tipos de pesquisa com diferentes abordagens metodológicas, que auxiliam encontrar respostas para os mais diferentes tipos de questões, possibilitando a escolha de técnicas e análise dos dados. Assim, a metodologia empregada nesta pesquisa tem um cunho qualitativo, permitindo ao pesquisador ampliar o contato e o compartilhamento das vivências e aprendizados entre ambos.

Segundo ESTEBAN (2010), a pesquisa qualitativa é uma atividade sistemática orientada, alcançando resultados por procedimentos não estatísticos, tornando-se um processo ativo e socioeducativo que necessita tomar decisões sobre o que é pesquisado de forma organizada. Entretanto, ela pode utilizar a estatística como apoio, mas sendo utilizado como instrumento da pesquisa e não o responsável do resultado obtido.

Para analisar e discutir a respeito do programa de monitoria, teve como base teórica o livro de Maurice Tardif, “Saberes Docentes e Formação Profissional”, de 2014, que mediará as discussões entre a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) que é responsável pelo programa de monitoria da UFPE-CAA, delimitando os objetivos, requisitos, características, entre outros pontos que compõem o esqueleto do programa supracitado, com as percepções dos/as estudantes do curso de Licenciatura em Física.

Para exploração do tema, base de dados foi a PROGRAD. A escolha se deu pelo fato de ser o órgão responsável pelo Edital nº 12/2023, que define o Programa

de Monitoria da UFPE-CAA. Além de ser a PROGRAD a instância responsável pelos assuntos relacionados ao ensino de graduação, cabe a ela a responsabilidade de garantir a qualidade dos cursos de graduação oferecidos e reafirmar seu compromisso social. Vale destacar que o programa de monitoria é gerenciado pelo órgão.

A análise realizada constitui-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como método investigativo a pesquisa de campo, que consegue realizar a conexão entre o momento prático que é importante para confirmação ou refutação das teorias.

O campo de estudo foi a UFPE-CAA, localizada na zona urbana da cidade de Caruaru, agreste de Pernambuco, por meio do qual foi elaborada primeiramente a seleção dos/as participantes que teve como critérios: estudantes do curso de Licenciatura em Física; monitor do período 2023.1 nas disciplinas de Física básica das Licenciaturas (MINAYO, 2009, p. 26).

A escolha pelo curso de Licenciatura em Física se deu em razão deste ser um dos cursos com poucos estudos relacionados à qualidade do ensino, principalmente, com relação ao papel colaborativo da monitoria para o curso. Sendo a monitoria um programa de ensino, assim, justificando a pesquisa de campo, pela pesquisa ter sido realizada em um curso que tem o ensino como parte do seu objetivo. Como BECKER (2017) nos diz: “Encontra-se poucas produções acerca das monitorias, de forma que pouco se sabe sobre seu papel, tanto no que diz respeito à aprendizagem dos/as estudantes, à formação do próprio monitor ou, ainda, a como elas se estruturam, apesar da monitoria estar presente, de forma expressiva...”.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um formulário no *Google Forms* para realização da seleção e coleta de dados, com perguntas objetivas de caracterização do estudante em relação ao tema estudado, havendo também perguntas abertas para identificar melhor o perfil e as experiências de cada monitor. “Os formulários do *Google Forms* podem servir para a prática acadêmica e também para a prática pedagógica, (...) possibilidade de acesso em qualquer local e horário; agilidade na coleta de dados e análise dos resultados” (MOTA, 2019, p. 373).

Assim, o formulário apresenta como vantagem para a coleta de dados a praticidade, na qual, o autor pode enviar para os respondentes via e-mail ou através de links. Além disso, ele auxilia na análise dos resultados, podendo para as perguntas objetivas organizar as respostas em formato de gráficos e planilhas. Como citado por Franco (2005) que:

O ponto de partida da Análise de Conteúdos é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Necessariamente, ela expressa um significado e um sentido. Sentido que não pode ser considerado um ato isolado (FRANCO, 2005, p. 13).

A mensagem se faz necessária para a pesquisa, pois sua análise trará contribuições e respostas para o que o pesquisador está à procura. A informação que vem na mensagem deve ser analisada com cautela, já que pode uma frase pode apresentar diferentes compreensões.

A escolha do Livro “Saberes Docentes e Formação Profissional”, se deu pelo fato de que o autor trabalha a formação de professores, trazendo vários pensamentos e abordagens diferentes de como é construído o saber docente. Com isso, foi possível fazer as devidas relações entre o Programa de Monitoria que foi elaborado visando incentivar a docência, com as relações apresentadas no livro.

Historicamente, essa questão está ligada à da profissionalização do ensino e aos esforços feitos pelos pesquisadores no sentido de definir a natureza dos conhecimentos profissionais que servem de base ao magistério. Todavia, com o passar do tempo ela foi-se alargando e se ramificando e deu origem a produção teóricas autônomas relativas, por exemplo, ao trabalho dos professores e à sua formação, ao pensamento dos professores e à sua história de vida, às relações entre cultura escolar e a cultura dos professores, ao lugar do saber dos professores entre os saberes sociais, etc., (TARDIF, 2014 227p.).

Para tratar os dados levantados a partir do formulário, utilizou-se a análise de conteúdo de Franco, (2005). A técnica visa extrair uma descrição do material textual, visual ou auditivo de maneira objetiva e sistemática, sendo uma forma valiosa de extrair informações significativas a partir do conteúdo oriundo do *Google Forms* Segundo Franco (2005),

A análise de conteúdo assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem. Linguagem, aqui entendida, como uma construção real de toda a sociedade e como expressão da existência humana que, em diferentes momentos históricos, elabora e desenvolve representações sociais no dinamismo interacional que se estabelece entre linguagem, pensamento e ação (FRANCO, 2005, P. 14).

Atualmente, os procedimentos metodológicos da análise de conteúdo são bastante utilizados e separados em etapas. Como nos diz Franco (2005), é preciso

ter como uma primeira etapa a Pré-análise, que é a fase de organização onde se busca o primeiro contato com o tema a ser analisado.

A partir da utilização da categorização como procedimento da análise de conteúdo, organizaram-se os dados colhidos. Segundo Franco (2005), “A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos” aliando-se aos saberes docentes na perspectiva de Tardif (2014).

Segundo Franco (2005), a análise de conteúdo utilizada como procedimento de pesquisa, tendo como ponto de partida a mensagem, é composta, como toda comunicação de cinco elementos básicos: o emissor, o processo codificador, uma mensagem, o receptor e o processo decodificador.

Primeiramente, para realização da pesquisa, procurou-se no site da universidade UFPE os editais e outros documentos que definissem e organizassem o programa de monitoria da instituição, sendo assim, a pré-análise foi iniciada selecionando os materiais a serem estudados. Outras fontes também foram estudadas, como a LEI N° 5.540, de 28 de novembro de 1968, no portal da Câmara dos Deputados.

Para realizar a análise documental dos editais e leis estudadas, foi também utilizado a análise de conteúdo de Franco (2005). Depois de separado e determinado quais seriam submetidos para os estudos, foi dada continuidade discutindo sempre os documentos com realidade trazida pelos/as participantes da pesquisa, fazendo assim comparações para compreender de fato como o programa de monitoria estava estalado na universidade.

Após toda apropriação do que tema a ser estudado, foram enviados formulários aos estudantes da rede a fim de colher informações sobre os/as discentes monitores das disciplinas de Física básica das Licenciaturas do CAA (Física, Matemática e Química). Com o intuito de coletar informações pessoais para identificar quais estavam aptos a participar da pesquisa.

Como o intuito da pesquisa é os/as monitores do curso de Licenciatura em Física que estivessem no período 2023.1 atuando como monitores nas disciplinas de Física básica nos cursos de licenciatura da unidade de ensino supracitada, dessa forma, com a aplicação do formulário, a seção 3, pode-se observar no gráfico

abaixo, o percentual dos/as estudantes que são da física e estavam exercendo a função durante o período mencionado.

Gráfico 1 – Curso de graduação dos/as participantes da pesquisa

Qual é o seu curso de graduação?
8 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

De um total de 17 (dezessete) monitores das disciplinas de física básica, 8 (oito) deles que equivalem a um percentual de aproximadamente 47% participaram do formulário. Os/as outros/as 9 (nove) estudantes que equivalem a um percentual de 53% não participaram do questionário.

O gráfico apresenta os/as participantes da pesquisa. No qual, independe de qual curso de licenciatura do campus eles estivessem executando a atividade de monitor de Física básica. Assim, como requisito eliminatório para participação era apenas o curso de origem do monitor e não o da disciplina, sendo público alvo os/as estudantes do curso de Física-Licenciatura.

Como observado, na realidade encontrada no campo nenhum dos/as estudantes eram dos cursos de Licenciatura em Química e Matemática. Além disso, todos/as também participaram do programa de monitoria durante o período de 2023.1. Dessa forma, todos/as estavam aptos a participarem da pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, caracteriza-se os achados da pesquisa com o auxílio do instrumento de coleta: o formulário aplicado pelo *Google forms*. Também estabelecendo reflexões a respeito da monitoria nos debates dos saberes e formação docente.

4.1 FORMULÁRIO

Após a Pré-análise concluída, a próxima etapa da pesquisa, procedeu a etapa de aplicação do formulário. Como relatado na metodologia anteriormente, a escolha desse tipo de coleta de dados é devido à possibilidade de se ter um número maior de participantes, devido ao fato de alguns já terem concluído a graduação, mesmo assim, o formulário do *Google Forms* possibilita obter respostas claras e objetivas dos/as participantes.

Para obtenção da lista de e-mails, foi necessário procurar a coordenadora de Monitoria do Campus, assim, depois de entrar em contato com a mesma, a relação dos/as monitores das disciplinas de Física básica foi consultada e enviando posteriormente o formulário.

Além dos pontos elencados acima, também havia muito acúmulo de papel e gastos excessivos pelo uso desse material, o que impactava diretamente nas questões de cunho socioambiental, posto que o volume de formulários impressos demandava recursos de caráter financeiro e humano, no momento de compra e preparação das referidas fichas (Monteiro & Santos, 2019).

Os formulários enviados por e-mail tiveram sua realização durante os dias 09 a 31/01/2024, aos quais os/as discentes foram questionados em 4 seções, questões que serviram para obter informações pessoais, dados acadêmicos e percepções sobre a experiência da monitoria.

As perguntas trouxeram em sua formulação conteúdos sobre o processo de escolha pela monitoria, o trabalho desenvolvido durante o programa, a experiência, concepção e o tempo de dedicação ao programa de monitoria.

4.2 REFLEXÕES SOBRE AS RESPOSTAS DOS/AS PARTICIPANTES E A FORMAÇÃO DOCENTE

Por fim, a partir dos relatos escritos nos formulários, as respostas permitiram realizar discussões com relação aos saberes e à formação docente. Para facilitar as análises de conteúdo, foram construídos quadros substituindo os nomes dos/as participantes por P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8, que foram o total de participantes da pesquisa.

Quadro 1: Respostas dos/as estudantes à questão: Como você avalia sua experiência na monitoria? Leve em consideração todas as experiências que você teve. *(Estudantes registrados pela sequência de P1 a P8, segundo a ordem cronológica das respostas depositadas.)*

Alunos	Respostas
P1	Foi uma experiência um pouco trabalhosa, mas divertida pois tive ajuda de um monitor voluntário e a turma que trabalhamos ajudava bastante no processo.
P2	A monitoria foi essencial na minha formação acadêmica, me fez crescer como discente e futuro docente. Me fez perceber novas maneiras de interagir com outros discentes do curso e me aperfeiçoar como professor, além de aprender e sentir a experiência de lecionar em uma universidade, mesmo que na monitoria. Foi sensacional para mim.
P3	No que tange a experiência a mim. Foi indubitavelmente uma das experiências mais significativas de todo curso, levando em consideração que as monitorias principalmente ministradas em período iniciais, é possível notar uma semelhança com as aulas ministradas no ensino, pois, nessa etapa os estudantes em muitos casos, carregam traços vivenciados no ensino médio. Já monitoria, em disciplinas mais avançadas em períodos do curso, vemos mais uma maturidade dos estudantes, as dúvidas são mais pertinentes ao conteúdo estudado, ao invés de simples resolução de um exercício.

P4	Foi tranquila no que diz respeito a prática de ensino, mas a distância atrapalhou um pouco. Também existe a questão da disponibilidade dos alunos, então, na maioria das vezes era um trabalho virtual.
P5	Foi bem tranquilo, a turma tinha algumas dificuldades com assuntos simples, mas conseguimos trabalhar com esses pontos de forma positiva
P6	Muito boas, de modo geral, não tenho uma experiência para reclamar, pois com as monitorias obtive vivências até então, não tidas.
P7	Eu avalio como sendo uma experiência boa apesar dos contratempos, como por exemplo, você estar fazendo seu trabalho e o aluno ficar duvidando do seu raciocínio ou de sua resposta para tal atividade. Experiências como essa faz você perder um pouco do encanto de ser monitor. Outro exemplo é a falta de agradecimento por parte dos alunos, você é monitor (voluntário ou não), mas você tá prestando um serviço, então o mínimo que você merece é um "obrigado", em muitos momentos isso não acontecia, mas notificando que cada monitor tem seu jeito e sua forma de trabalhar, esse é um relato meu. De maneira geral avalio como sendo uma experiência muito boa de atividade de extensão de práticas e preparação docente.
P8	Acredito que boa, uma vez ouvi de um professor que você aprende mais ensinando do que como ouvinte, nas monitorias e estágios pude ver que para mim ele estava correto.

Fonte: Elaborado pelo autor

Essa pergunta teve como objetivo os/as participantes escreverem como foi a experiência, relatando suas vivências e expondo pontos relevantes sobre as concepções a respeito do programa de monitoria.

Destacando dentre as respostas a do participante P2, na qual, em sua resposta foi alcançado notar a relação que ele faz entre a monitoria e o seu papel na formação acadêmica/pedagógica. Em sua fala: “aprender e sentir a experiência de lecionar em uma universidade” leva a presumir que despertou no participante o interesse por continuar na carreira docente.

O participante P8 revelou e exaltou que durante a monitoria, e iniciação à docência, ou seja, a prática docente é imprescindível para ser um “*bom*” professor. Em sua fala “você aprende mais ensinando do que como ouvinte”, esta fala permite fazer um paralelo com o que Tardif (2014), diz em relação aos saberes experienciais: “os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio”.

Quando as respostas dos/as monitores começam a ser observadas, um fato interessante chama a atenção. A maioria dos/as participantes já tinham cursado durante a graduação as disciplinas de ensino de Física, as disciplinas de Física básica e as disciplinas de natureza Científico-Cultural. Portanto, todos/as já tinham tido contato com metodologias e teorias que possibilitasse uma melhor experiência durante as monitorias.

Quadro 2: Resposta dos/as estudantes à questão: Quanto tempo semanal você dedicava à(s) monitoria(s)?

Alunos	Respostas
P1	2 dias por semana
P2	2 dias, porém, atendia os alunos sempre que era procurado
P3	1 dia para atendimento coletivo, e qualquer momento para me consultar via meios de comunicação (WhatsApp, Instagram)
P4	2 horas, mas sempre dependia da disponibilidade dos alunos.
P5	Sempre que era procurada por um dos alunos, e uma vez na semana para retirar dúvidas
P6	Geralmente, dedicava uma tarde (13h às 17h) para as monitorias, nem sempre chegando a completar esse horário.
P7	Mais ou menos 4 horas (variava muito por conta da procura deles)
P8	Dependia da semana, os alunos costumam tirar suas dúvidas em semanas de listas ou provas, já passei tardes inteiras tirando dúvidas e em algumas semanas não havia nenhuma. Se fôssemos fazer uma média, pode-se dizer que 2h

Fonte: Elaborado pelo autor

Indubitavelmente, pode-se observar que os/as estudantes dedicam pouco tempo para se dedicar ao programa de monitoria. Um exemplo claro é a resposta do estudante P8, que enfatiza a procura por partes dos/as alunos/as em semanas de provas e listas. Porém, observa-se uma via de mãos opostas, na qual um sentido desta via, é que a maioria dos/as monitores possuem uma má compreensão do que é o programa de monitoria ou nem sabem o que é a monitoria. O outro lado desta via é que o tempo que dedicam em estudar para sanar as dúvidas dos/as estudantes daquela determinada disciplina de Física colabora para que revisem os assuntos que foram estudados anteriormente por eles, permitindo que tenham um maior domínio.

Esse fato se confirma na fala do estudante P7: “Sim, havia alguns conteúdos que eu nunca tinha estudado, nem mesmo quando eu cursei a disciplina (introdução a Física), este conteúdo foi análise dimensional, então tive que correr atrás pra aprender e poder tirar as dúvidas”. Neste caso foi ainda mais extremo, no qual o monitor sequer tinha estudado o conteúdo.

Vale a pena destacar que esse tempo destinado à atividade de monitoria pode ser ocasionado por outras demandas que o estudante possa ter em seu dia a dia, como é apresentado no quadro a seguir:

Quadro 3: Resposta dos/as estudantes à questão: Você acumulou monitoria com outras atividades? Em caso afirmativo, descreva todas as atividades que você acumulou durante a monitoria, independentemente de serem remuneradas ou não. (Exemplo: Iniciação à docência, residência pedagógica, iniciação científica, projeto de extensão, trabalho voluntário, trabalho remunerado, etc.)?

Alunos	Respostas
P1	Sim, trabalho remunerado.
P2	Não.
P3	Sim. Trabalho remunerado e Residência Pedagógica
P4	Além das monitorias participei de grupos de extensão e projetos de pesquisa.
P5	Residência Pedagógica e trabalho remunerado fora da universidade
P6	Sim, RP (Residência Pedagógica)
P7	Residência pedagógica
P8	Não

Fonte: Elaborado pelo autor

Assim, como o estudante P5, a maioria afirmou ter outras atividades além da monitoria, na qual resultou, em certos momentos, um sobrecarregamento, dificultando a preparação para sanar dúvidas e ajudar o professor titular da disciplina na monitoria. Contudo, observa-se que os/as participantes buscam, por meio de programas educacionais, aprimorar seus saberes metodológicos, pedagógicos e disciplinares.

Essas dificuldades são apresentadas na resposta do estudante P1 “Sim, era uma matéria bastante puxada com pouco tempo de execução”. Essa resposta nos leva a pensar que realmente o tempo foi uma dificuldade recorrente para os/as estudantes, tendo que se esforçar com o que tinham para estudar e colaborar com as atividades solicitadas. Vale ressaltar, que essas dificuldades apontadas pelos/as monitores, indicam esse poder da monitoria em incentivar a docência ou não, lembrando que a maioria afirmou ter influenciado positivamente.

Por fim, as respostas obtidas foram bastante parecidas entre os/as participantes. Fato que ajuda a compreender como supracitado que tanto os professores responsáveis por auxiliar os/as estudantes, quanto os/as próprios/as estudantes-monitores não estavam preparados/as para o desenvolvimento do programa de monitoria.

Essa fala se arrasta para toda a pesquisa, apontado de diferentes maneiras os mesmos problemas, como falta de tempo e acúmulo de atividades. Desse modo, é observado, no anexo A que será disponibilizado às perguntas do formulário aplicado, que a UFPE-CAA tem problemas em gerir o programa de monitoria.

4.3 EDITAL

A Universidade Federal de Pernambuco, por meio da PROGRAD, determina em toda sua extensão educacional como deve funcionar o programa de monitoria. Essa determinação acontece por meio de editais que são atualizados e publicados semestralmente pelo órgão.

Devido a isso foi delimitado o período 2023.1, o edital que norteará a análise é o EDITAL N° 12/2023, o mesmo tem a funcionalidade de caracterizar a monitoria,

como já discutido anteriormente. Com a finalidade de atingir o seguinte objetivo: caracterizar o Programa de Monitoria no curso de Licenciatura em Física da UFPE – Campus do Agreste.

O edital apresentado no Anexo A deste trabalho inicialmente traz como motivação do programa de monitoria o incentivo à formação docente. Mas será que esse direcionamento alcançará seu objetivo? Dessa forma, chama a atenção a seguinte resposta:

P4: A monitoria foi essencial na minha formação acadêmica, me fez crescer como discente e futuro docente. Me fez perceber novas maneiras de interagir com outros discentes do curso e me aperfeiçoar como professor, além de aprender e sentir a experiência de lecionar em uma universidade, mesmo que na monitoria. Foi sensacional para mim.

Por meio deste relato, é deduzido que o programa consegue incentivar a formação docente. Dessa forma, é capaz de desenvolver habilidades importantes para a carreira profissional como professores.

A monitoria também possibilita contribuir nas ações que viabilizem a permanência dos/as estudantes nos cursos de graduação, outro objetivo que é previsto pelo edital de monitoria da UFPE. Com isso, é permitido dizer que, parcialmente, o programa tem efetividade em suas atividades. Apesar de também terem tido vivências não muito satisfatórias, como foi o caso do participante P5: “foi uma experiência um pouco trabalhosa, mas divertida, pois tive ajuda de um monitor voluntário e a turma ajudava bastante no processo”.

Por fim, esses relatos de experiência dos/as participantes, junto com uma análise do edital, serviram para perceber que, na realidade, o programa consegue ser efetivo em suas atividades. Apesar de não poder generalizar essa afirmação, já que foram obtidas respostas que o participante demonstra não está tão satisfeito. Como, por exemplo, o participante P3: “foi tranquila no que diz respeito à prática de ensino, mas a distância atrapalhou um pouco. Também existe a questão da disponibilidade dos/as estudantes, então, na maioria das vezes, era um trabalho virtual”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta parte da escrita tem como objetivo retomar a questão central que consistiu em perguntar: **Como as monitorias de Física básica têm influenciado na formação acadêmica pedagógica dos/as estudantes de Licenciatura em Física?**

A pergunta sempre foi horizonte para a efetivação e desenvolvimento da investigação. Pode-se afirmar que, em momentos de dúvidas, sempre a pergunta voltava para saber se era a direção certa, para que futuramente pudesse ser respondida.

Como indica a pergunta que moveu a pesquisa, o objetivo geral foi: analisar como, para os/as estudantes que atuaram como monitores no período 2023.1 do curso de Licenciatura em Física da UFPE/CAA, nas disciplinas de Física básica, a monitoria influenciou na sua formação acadêmica pedagógica. Nesse sentido, isso implicou, entre muitas coisas, entender a percepção dos/as estudantes do curso de Licenciatura em Física com relação à função e experiência da monitoria.

Para atingir tal objetividade, foi colocado como principais produtores de dados os/as estudantes do curso supracitado, compreendendo que eles/as próprios/as possuem maior propriedade para falar de si e das experiências do programa de iniciação à docência. Assim, trazendo conteúdos importantes para a compreensão da pesquisa.

A análise de conteúdo do formulário aplicado foi essencial para refletir as questões que mostram as dificuldades da prática docente e da iniciação à docência concernente aos saberes docentes essenciais à profissão. Com respeito às formações obtidas ao longo de suas atuações, foi possível perceber que os/as docentes apontam desafios enfrentados no desenvolvimento e aperfeiçoamento dos saberes docentes no processo de profissionalização.

No que diz respeito a esses saberes profissionais, foi possível identificar, através dos relatos do formulário, o despreparo dos conhecimentos físicos dos/as estudantes, buscando estudar conteúdos que estavam sendo cobrados e os/as próprios/as não tinham estudado durante a graduação.

Vale ressaltar os saberes experienciais, que através das respostas, percebeu-se que os/as discentes estão formando sua identidade docente por meio do contato

imposto pela monitoria durante a vivência cotidiana, tanto da realidade de sala de aula como da realidade em que se encontram.

Foi possível identificar que a experiência permitiu a esses estudantes o desenvolvimento na formação acadêmica/pedagógica. De fato, nota-se nas respostas que essa iniciação à docência, onde envolve a experiência e prática, é importante e indispensável para sua formação docente. Apesar de ser evidente a necessidade de haver uma preparação para exercer as funções de monitor e de professor responsável, no intuito de viabilizar uma melhor experiência.

A conclusão de tudo que foi desenvolvido até aqui é que, de fato, a monitoria cumpre seu papel no incentivo à docência, como previsto no edital da PROGRAD. Contudo, como já apontado, há uma grande necessidade de preparar os/as envolvidos/as nos programas, a fim de obter melhores resultados e atingir todos os objetivos previstos.

Enfim, são essas as impressões acerca dos resultados da pesquisa, entendendo-as como possíveis de questionamento e mudanças mediante novos estudos. De fato, espera-se que assim seja, a continuidade aos estudos desta pesquisa, entendendo que o campo temático ainda necessita de ser compreendido ainda mais. Uma vez que pesquisar envolve múltiplas variáveis que levam a um maior ou menor grau de compreensão acerca do tema. Por isso, foi deixado aberta para que seja ampliada o desenvolvimento sobre ela.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Gleiciane; AZEVEDO, Maria Erli Oliveira; OLIVEIRA, Mário César Amorim de. **Contribuições da Monitoria Acadêmica para o Processo de Formação Inicial Docente de Licenciandas do Curso de Ciências Biológicas da FACEDI/UECE**. In: V Enebio e II Erebio Regional I, Revista de SBEnBio, n 7, Outubro de 2014.

BECKER, Jerónimo; DO ROSÁRIO LIMA, Valderez Marina; FONTELLA, Caren Rejane. Análise das monitorias de Cálculo e de Física: um estudo de caso em cursos de Engenharia. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 34, n. 1, p. 47-63, 2017.

BRASIL. **Decreto N° 85.862, de 31 de mar. De 1981**. Portal da câmara dos Deputados. Disponível em: < [BRASIL. **Lei 5.540/68, de 28 de nov. de 1968**. Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em: < \[MOTA, Janine da Silva. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019.\]\(https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html#:~:text=As%20universidades%20dever%C3%A3o%20criar%20as,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico.> . Acesso em: 15 de ago. de 2023.</p>
</div>
<div data-bbox=\)](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-85862-31-marco-1981-435495-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Atribui%20compet%C3%Aancia%20%C3%A0s%20Institui%C3%A7%C3%B5es%20de,monitoria%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias.> . Acesso em 15 de ago. de 2023.</p>
</div>
<div data-bbox=)

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições. Porto Alegre: AMGH, 2010. FISCHER, Rosa Maria Bueno

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa Franco. **Análise de conteúdo**. 2ª ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes **Póesis Pedagógica**. Goiás, v. 8, n. 2, p. 144-158, ago/dez. 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUEDES, Maria Luiza. **MONITORIA**: uma questão curricular e pedagógica. Série Acadêmica, campinas: Puccamp, v. 9, p.3-30, 1998.

MACIEL, Ana Leila Freitas et al. Programa de monitoria acadêmica: um estudo de sua implantação no IFCE. 2017.

MEDEIROS, Liara das Graças Costa de et al. Saberes da Monitoria: Uma análise a partir do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MONTEIRO, Renata Lúcia de Souza Gaúna; SANTOS, Dayane Silva. A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA GOOGLE FORMS COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO NA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 4, n. 2, p. 27-38, 2019.

NATÁRIO, Elisete Gomes. **Programa de monitores para atuação no ensino superior** – proposta de intervenção. 2001. Tese (Doutorado em Educação da Faculdade de Educação) – Universidade Estadual De Campinas, São Paulo, 2001.

NÓVOA, A. Os professores e a história da sua vida. In: _____. (Org.). Vida de professores. 2. ed. Porto: Porto, 2000.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. O trabalho docente na América Latina: identidade e profissionalização. **Retratos da escola**, v. 2, n. 2/3, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. 1999.

RODRIGUES, Fernando Barreto; OLIVEIRA, Bruna Mendes; ANJOS, Hellen Vivian Moreira dos. Formação de professores em Institutos Federais e a evasão como agravante da problemática docente: o caso das licenciaturas no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais–Campus Salinas. **Colóquio Nacional-A produção do conhecimento em Educação Profissional**, 2013.

SAMPAIO, A. A.; BAEZ, M. A. C. Motivação Inicial na formação docente. **Anped. Florianópolis**, sv, p. 17, 2014.

SANTOS, Eduarda Florencio. **As contribuições dos projetos e programas acadêmicos na formação inicial e na permanência do licenciando em química no CAA da UFPE**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso.

SILVA, Marcos Aurélio Alves. **Profissionalização, formação e saberes docentes: o desafio da escolha dos livros didáticos pelos professores de matemática dos anos finais do ensino fundamental**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Pró-Reitoria de Graduação**, 2023. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/38970/4701252/edital-n-12-2023_programa-de-monitoria_cav-e-cao_republicado-23-05-2023.pdf/48e5c184-363e-4c5b-9e62-09ff7b2f9db4. Acesso em 07 de ago. de 2023.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

ANEXO A

EDITAL Nº12/2023 – PROGRAD, 27 de abril de 2023.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO ACADÊMICA**

EDITAL Nº 12/2023 – PROGRAD, de 27 de abril de 2023.

**SUBMISSÃO DE PROJETOS DE MONITORIA VIA SIGAA PARA OS *CAMPI*
AGRESTE E VITÓRIA - SEMESTRE 2023.1**

A Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, por intermédio da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, torna público o edital com as normas e condições para submissão de projetos de ensino, via SIGAA, referentes ao Programa de Monitoria.

1.DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

1.1 Este edital rege as normas e condições para submissão de projetos de monitoria referentes ao Programa de Monitoria aberto à participação de docentes pertencentes aos *campi* Vitória (CAV) e Agreste (CAA), utilizando-se de recursos do orçamento próprio da UFPE.

1.2 O edital destina-se a formar uma lista de projetos aprovados e classificados para distribuição de cotas de bolsas e vagas voluntárias de monitoria, de acordo com a disponibilidade do orçamento aprovado para execução no ano de 2023.

1.3 O Programa de Monitoria é uma ação institucional, efetivada por meio de projetos de monitoria direcionados à melhoria do processo de ensino e

aprendizagem dos cursos de graduação e ao incentivo à formação docente, envolvendo docentes e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente.

1.4 São objetivos do Programa de Monitoria:

1.4.1 Ampliar a participação do aluno de graduação na vida acadêmica, mediante a realização de atividades relacionadas ao ensino;

1.4.2 Possibilitar o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades de caráter pedagógico do aluno;

1.4.3 Contribuir para a melhoria do ensino de graduação, colaborando com o professor da disciplina no estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas;

1.4.4 Atuar como elemento facilitador nas relações entre professores e alunos, através do esclarecimento de dúvidas quanto ao conteúdo e à realização das atividades propostas;

1.4.5 Contribuir nas ações que viabilizem a permanência dos/as estudantes nos cursos de graduação.

2. DOS OBJETIVOS

2.1 O presente edital tem como objetivo fomentar o desenvolvimento de projetos de monitoria

voltados para a melhoria da qualidade e do desempenho acadêmico dos/as estudantes dos cursos de graduação da UFPE, estimulando práticas que possibilitem inovações metodológicas, adequadas ao princípio da flexibilidade, e que prezam pela construção de itinerários formativos diversificados que promovam a articulação entre os conteúdos disciplinares.

2.2 Os projetos submetidos, além de atender às expectativas do Programa de Monitoria na UFPE, deverão se pautar também nos seguintes objetivos específicos:

2.2.1 Complementar a formação dos/as alunos dos cursos de graduação presenciais e a distância da UFPE, despertando o interesse pela carreira docente, promovendo a cooperação acadêmica entre discentes e docentes e contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino;

2.2.2 Prever o apoio e assessoramento à realização das atividades didáticas desempenhadas pelos docentes da UFPE de modo presencial ou à distância (EAD).

3. DA COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE MONITORIA

3.1 O Programa de Monitoria será coordenado pela Coordenação de Programas Acadêmicos (CPA) da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) assessorada pelos Coordenadores de Monitoria indicados pelos Cursos (CAV) e Núcleos (CAA).

3.2 O Coordenador de Monitoria deverá ser um docente do quadro efetivo indicado pelo Conselho de Centro ou das respectivas Unidades Acadêmicas Departamento/Área/Núcleo.

3.3 O mandato de cada Coordenador de Monitoria é de dois anos, podendo ser reconduzido, quantas vezes for necessário, mediante nova aprovação do Pleno ou Conselho;

3.4 Essa indicação deverá ser enviada à Coordenação de Programas Acadêmicos, pela Chefia do Núcleo (CAA) ou Coordenação do Curso (CAV), através de ofício via Sipac, juntamente com o trecho da ata do Pleno ou Conselho;

3.5 O Coordenador poderá ser substituído a qualquer momento, devendo o caso ser informado à Coordenação de Programas Acadêmicos, seguindo as orientações do item 3.2, com a devida antecedência, para não atrasar a submissão dos projetos e cadastro dos/as monitores;

3.6 São atribuições do Coordenador de Monitoria:

- a) Divulgar no Núcleo/Curso as informações relacionadas ao Programa;
- b) Orientar os docentes quanto às etapas dos projetos de monitoria no SIGAA;
- c) Incentivar a promoção de reuniões e/ou seminários com os/as monitores para socialização dos trabalhos desenvolvidos e trocas de experiências relativas ao próprio curso ou intercursos;
- d) Fornecer informações à PROGRAD, quando solicitado, sobre o exercício das monitorias;
- e) Atender, sem qualquer contrapartida financeira, às solicitações para participar de comissões de avaliação e emitir pareceres sobre o programa;
- f) Analisar e validar os projetos no SIGAA;
- g) Acompanhar a execução dos projetos;
- h) Analisar e avaliar o relatório final dos docentes.

3.7 Estão disponíveis no endereço eletrônico <https://www.ufpe.br/prograd/encontros-sigaa>, na aba Monitoria, todas as informações referentes ao passo a passo das atividades a serem realizadas pelo Coordenador de Monitoria no Sigaa.

4. DOS REQUISITOS PARA OS PROJETOS

4.1 Os projetos de monitoria submetidos a este edital devem contemplar ações que atendam aos objetivos do programa mencionados no item 1.1 e aos objetivos do edital detalhados nos itens 2.1 e

2.2 do mesmo, além de considerar as demandas identificadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPC.

5. DOS PROJETOS DE MONITORIA

5.1 São características de um projeto de Monitoria:

I - estar articulado com o Projeto Pedagógico de Cursos;

II - ter a atividade do monitor bem definida e voltada para o apoio pedagógico no

desenvolvimento do componente curricular previsto no projeto;

III - contemplar a integração entre as áreas do conhecimento.

5.2 Todas as etapas, desde a submissão a conclusão do projeto, serão realizadas através do SIGAA.

5.3 Os projetos de monitoria devem envolver no mínimo um componente da estrutura curricular de um ou mais Cursos de Graduação da UFPE.

5.3.1 Considera-se componente curricular aquele definido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFPE.

5.4 O projeto de monitoria deverá ter um ou mais docentes orientadores envolvidos com o componente curricular previsto no projeto.

5.4.1 O docente orientador deverá ser do quadro permanente ou substituto da UFPE, no efetivo exercício de suas atividades de ensino nos cursos de graduação;

5.5 Havendo mais de um docente, um dos docentes orientadores assumirá a função de coordenador de projeto.

5.5.1. Tendo o projeto de monitoria apenas um docente, este será o coordenador do projeto.

5.6 São atribuições do Coordenador de Projeto:

- a) Encaminhar as propostas dos projetos ao Pleno ou Colegiado para análise;
- b) Submeter os projetos de monitoria;
- c) Colocar os projetos em execução;
- d) Realizar o processo seletivo dos candidatos à monitoria segundo o cronograma do Edital.
- e) Verificar se há necessidade da realização de equivalência de disciplinas, devido a mudanças nos perfis curriculares dos cursos ou outras situações. Caso haja, o Coordenador de Projeto deverá informar ao Coordenador do Curso para realizar as devidas correções e atualizações, de modo a permitir que alunos que cursaram

essas outras disciplinas possam ser cadastrados como monitores da disciplina ofertada;

- f) Publicar os resultados das seleções no SIGAA;
- g) Convocar os monitores classificados;
- h) Capacitar, orientar e acompanhar os monitores nas atividades planejadas;
- i) Informar à Coordenação de Monitoria do Núcleo/Curso, possíveis pendências, as quais serão direcionadas à PROGRAD;
- j) Atender, sem qualquer contrapartida financeira, às solicitações para participar de comissões de avaliação e emitir pareceres sobre o programa;

5.7 Estão disponíveis no endereço eletrônico <https://www.ufpe.br/prograd/encontros-sigaa>, na aba Monitoria, todas as informações referentes ao passo a passo das atividades a serem realizadas pelo Coordenador de Projeto no SigaA.

5.8 As orientações dos monitores são atribuições de todos os docentes envolvidos no projeto.

5.9 O projeto de monitoria deverá ser aprovado pela plenária do núcleo/cursos em que o coordenador está vinculado.

5.9.1. O projeto deve indicar o número de monitores bolsistas e/ou voluntários previsto para o seu desenvolvimento.

5.10 O período de vigência dos projetos de monitoria será de MAIO a SETEMBRO de 2023.

6. DA SUBMISSÃO

6.1 O projeto de monitoria deve ser cadastrado, obrigatoriamente, no SIGAA por meio do preenchimento do formulário eletrônico disponibilizado em: *Portal Docente >> Ensino >> Projetos*

>> Projetos de Monitoria/Apoio da Qualidade de Ensino >> Submeter Projeto.

6.1.1 O título do projeto deverá ser padronizado, contendo o nome e código da disciplina, respectivamente.

6.2. É de responsabilidade do proponente do projeto a solicitação da aprovação do mesmo às Coordenações dos Cursos (CAV) ou Chefias dos Núcleos (CAA).

6.2.1 As Coordenações dos Cursos (CAV) ou Chefias dos Núcleos (CAA) não deverão aprovar proposta cujos proponentes estejam com previsão de afastamento de suas atividades dentro do prazo de execução do projeto.

6.2.2 Caso as reuniões dos Colegiados dos Cursos (CAV) ou Plenária dos Núcleos (CAA) sejam posteriores ao prazo de submissão dos projetos, o chefe da unidade deve conceder “*ad referendum*” à proposta de projeto, devendo ser apreciada seguidamente pela plenária ou colegiado.

6.3 Não serão aceitas propostas submetidas por qualquer outro meio, que não o indicado no item 6.1 deste edital, tampouco após o período de submissão das propostas estabelecido no cronograma, disponível no item 13 deste edital.

6.4 Todas as propostas de projetos devem estar vinculadas ao edital específico disponibilizado no SIGAA.

6.5 A PROGRAD não se responsabilizará por propostas não recebidas em decorrência de eventuais problemas técnicos e congestionamentos de rede.

7. DAS BOLSAS

7.1 O Programa de Monitoria da UFPE disponibiliza bolsas para os monitores, de acordo com o quantitativo divulgado na planilha “Distribuição fixa de bolsas”, disponível na página eletrônica da PROGRAD: <https://www.ufpe.br/prograd/monitoria>, no item Bolsas.

7.2 O monitor bolsista receberá da PROGRAD 4 (quatro) parcelas no valor de R\$ 381,00 cada uma, durante o semestre letivo.

7.2.1 Será realizado pagamento retroativo aos monitores que iniciaram suas atividades no início do semestre letivo e, por algum motivo, não aceitaram a

monitoria antes do envio da folha de pagamento.

7.2.2A primeira folha de pagamento deverá ser elaborada após o prazo final de aceite dos monitores no SIGAA, previsto no cronograma deste Edital, pois será quando eles estarão oficialmente na monitoria.

7.2.3 O quantitativo de bolsas pagas corresponderá ao período efetivamente exercido pelos bolsistas na monitoria, sendo pagas 4 (quatro) parcelas para os monitores que desenvolverem as atividades durante todo o semestre letivo;

7.2.4 Em caso de substituição do monitor no mesmo semestre letivo, os monitores substituto e substituído receberão, apenas, o equivalente ao período efetivamente exercido;

7.2.4.1 Se essa substituição ocorrer após o prazo de submissão dos projetos, a Coordenação de Monitoria deverá solicitar à PROGRAD, através de e-mail a referida alteração.

7.3 O aluno selecionado para a vaga de bolsista deverá apresentar ao professor orientador da disciplina, o Termo de Consentimento assinado, modelo disponível na página eletrônica da PROGRAD: <https://www.ufpe.br/prograd/monitoria> no item Formulário;

7.3.1Este Termo refere-se ao consentimento que o monitor bolsista deverá fornecer, para que os seus dados (nome e valores recebidos em todo o semestre da monitoria exercida) sejam divulgados na página eletrônica da PROGRAD;

7.3.2Este documento deverá ter seu preenchimento obrigatório e deverá ser enviado, pelo Coordenador de Monitoria, através do Sipac, à Coordenação de Programas Acadêmicos/PROGRAD.

7.4 Não é permitida a acumulação da bolsa de monitoria com outras bolsas, com exceção dos auxílios estudantis previstos na Resolução nº 11/2021-CONSAD/UFPE. Também não é permitida a acumulação de bolsas da Instituição com vínculos empregatícios de entidades públicas ou privadas.

7.5Em casos de monitores bolsistas que entram em estágios remunerados,

outras bolsas ou em outro vínculo empregatício e tendo o interesse e disponibilidade de continuar nas atividades do projeto de monitoria, o coordenador de monitoria pode solicitar à PROGRAD a troca de vínculo para a monitoria voluntária.

7.6 Os Departamentos/Áreas deverão adotar, no mínimo três dos critérios abaixo relacionados para a distribuição das bolsas de monitoria, a depender das suas especificidades:

- a) Componentes curriculares obrigatórios;
- b) Componentes curriculares com carga horária prática;
- c) Componentes que precisem de maior apoio na sua execução, envolvendo novas práticas e experiências pedagógicas;
- d) Número/percentual de alunos por turma e subturma;
- e) Turno diurno;
- f) Turno noturno.

8. DA EXECUÇÃO

8.1 Os projetos com bolsa, validados pelas Coordenações de Monitoria, somente poderão entrar em execução após a análise e autorização da PROGRAD.

8.1.1 Os projetos com monitorias somente não remuneradas, poderão entrar em execução logo após a validação pelas Coordenações de Monitoria.

8.2 O coordenador de projeto deverá colocar seu projeto em execução no SIGAA, assim que os projetos forem aprovados pela PROGRAD, acessando: *Portal do Docente >> Ensino >> Projetos>> Projeto de Monitoria/Apoio da Qualidade do Ensino >> Listar meus projetos >> Executar Projeto.*

8.3 Em seguida, o coordenador do projeto deverá providenciar a seleção e convocação dos bolsistas e/ou voluntários de monitoria via SIGAA.

8.4 O prazo para os monitores bolsistas e voluntários convocados realizarem o ACEITE via SIGAA ocorre até o 2º dia após a convocação. No caso dos bolsistas, a bolsa será ativada somente após o aceite pelo monitor.

8.5 As bolsas que não forem preenchidas serão redistribuídas para os projetos do mesmo curso/ núcleo.

8.6 Cabe ao coordenador do projeto de monitoria acompanhar o desenvolvimento das atividades, elaborar relatórios, selecionar e solicitar desvinculação e substituição do monitor, quando for o caso, conforme previsto neste Edital.

9. DOS REQUISITOS, ATRIBUIÇÕES E DOS IMPEDIMENTOS DOS MONITORES ENVOLVIDOS COM O PROJETO DE MONITORIA

9.1 Requisitos para ser monitor:

- a) Estar regularmente matriculado no semestre o qual pretende exercer a monitoria e cursando disciplinas em curso de graduação da UFPE;
- b) Ter cursado e obtido aprovação na disciplina ou equivalente a que se refira à monitoria. Essa equivalência deverá estar registrada no SIGAA;
- c) Ter disponibilidade de 12 horas semanais para as atividades de monitoria;
- d) Não estar em atividade acadêmica no mesmo horário da realização da monitoria;
- e) Apresentar ao professor orientador da disciplina da monitoria, histórico escolar atualizado.

9.2 Atribuições do monitor:

- a) Executar o plano de atividades apresentado pelo professor orientador e cumprir uma carga horária semanal de 12 horas, durante a vigência da monitoria;
- b) Participar das atividades organizadas pela coordenação de monitoria do

Departamento/Área/Centro;

9.3 Impedimentos do monitor:

- a) Substituição do professor nas atividades docentes, tais como ministrar aulas, verificar frequência dos alunos, avaliar aprendizagem dos alunos;
- b) Pesquisa, coleta de dados, realização de experimentos e quaisquer outras atividades que não guardem relação com as atividades previstas no plano de ensino da disciplina objeto da monitoria;
- c) Atividades meramente administrativas;

9.4 Estão disponíveis no endereço eletrônico <https://www.ufpe.br/prograd/encontros-sigaa>, na aba Monitoria, Manuais de orientação para procedimentos no portal do discente, todas as informações referentes ao passo a passo das atividades a serem realizadas pelo Monitor no Sigaa.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

10.1 O acompanhamento e avaliação do Programa de Monitoria serão executados pela Coordenação de Programas Acadêmicos da PROGRAD.

10.2 A PROGRAD, por meio da Coordenação de Programas Acadêmicos, poderá convocar o coordenador do projeto de monitoria, bem como outros participantes (monitores, orientadores) para participar de atividades de avaliação que envolvam o seu projeto.

10.3 Ao final do período de vigência do projeto de monitoria, o coordenador e cada monitor participante devem apresentar à PROGRAD o “**relatório final**” com informações sobre o desenvolvimento do mesmo, conforme formulário disponibilizado no SIGAA.

10.4 Caso o monitor queira se desligar do projeto antes do término de seu período de vigência deverá preencher o “**relatório de desligamento**” com informações sobre o desenvolvimento do mesmo, conforme formulário disponibilizado no SIGAA.

10.5 A não entrega do relatório acarreta a impossibilidade do coordenador do projeto de ser contemplado em edital seguinte ligado ao Programa de Monitoria.

11. CREDITAÇÃO DA MONITORIA COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR

11.1 Nos cursos em cujo perfil conste o aproveitamento da monitoria como atividade complementar para a integralização curricular, a Coordenação do Curso será responsável pela creditação no SIGAA da carga horária normatizada pelo Colegiado do Curso, até o número máximo permitido pelo Programa.

12. CERTIFICADOS E DECLARAÇÕES

12.1 Para o Monitor:

12.1.1 O SIGAA disponibiliza ao monitor vinculado ao projeto, a emissão de uma declaração comprovando seu vínculo com o projeto, com informações como nome do discente, nome do projeto, nome do coordenador do projeto, data de início das atividades e a data atual que comprovam sua permanência no projeto.

12.1.2 Quando o monitor se desliga do projeto e tem seu relatório, prestando contas de suas atividades, submetido e avaliado (relatório de desligamento ou o relatório final) é que fica disponível no SIGAA o certificado com período completo no projeto e sua respectiva carga horária.

12.1.3 A carga horária declarada será de 12 horas semanais.

12.1.4 Para o monitor acessar as declarações e certificados de participação nos projetos de ensino pelo SIGAA, deverá seguir o caminho:

Portal do Discente >> Monitoria >> Meus Certificados >> Certificados de Projetos >> Link “Emitir Declaração” ou “Emitir Certificado”.

12.2 Para o Docente:

12.2.1 O sistema acadêmico emite declarações de participação nos projetos, com informações como nome do docente, nome do projeto, departamento, nome dos orientandos e período.

12.2.2 Para o docente acessar as declarações de participações nos projetos de ensino pelo SIGAA, deverá seguir o caminho:

Portal do Docente >> Ensino >> Projetos >> Projetos de Monitoria >> Declarações.

12.4 Os certificados e declarações emitidos via SIGAA possuem mecanismo de verificação eletrônica e possuem validade nacional, podendo ter sua autenticidade comprovada por qualquer pessoa ou órgão.

13. DO CRONOGRAMA

13.1 Os alunos selecionados pelos Departamentos/Áreas/ Cursos a ocuparem as vagas de monitores deverão iniciar suas atividades, preferencialmente, na primeira semana de aula, assim que estiverem habilitados pela seleção.

13.2 As atividades no SIGAA ocorrerão conforme o cronograma estabelecido no Quadro 1.

Quadro 1 – Cronograma das etapas do Edital

ATIVIDADE	DATA
Publicação do edital	27/04/2023
Submissão das propostas	22 a 31/05/23
Homologação pelos Coordenadores de Monitoria	22/05 a 01/06/23
Análise e homologação pela Coordenação de Programas Acadêmicos	02 a 05/06/23
Execução dos projetos e processos seletivos de monitores	22/05 a 07/06/23
Aceite dos monitores não remunerados (voluntários)	22/05 a 11/06/23
Aceite dos monitores remunerados (bolsistas)	02 a 11/06/23
Envio dos termos de consentimento (bolsistas), via SIPAC	02 a 30/06/23

14. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

14.1 Os meios de divulgação oficial que a PROGRAD utilizará para comunicar todos os atos de coordenação dos projetos aprovados são os sistemas integrados da UFPE e o e-mail do coordenador cadastrado no SIGAA, sendo de responsabilidade dos envolvidos a permanente consulta aos referidos sistemas.

14.2 A mudança de coordenadores durante a execução da proposta somente será permitida em casos excepcionais, por motivo justificado e avaliado pela

PROGRAD.

14.3 Os casos omissos e eventuais dúvidas referentes a este Edital serão resolvidos e esclarecidos pela PROGRAD.

Recife, 27 de abril de 2023.

COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS

APÊNDICE A

FORMULÁRIO GOOGLE FORMS

As monitorias de física básica na formação acadêmica pedagógica no curso de Licenciatura em Física: o que nos dizem as percepções dos estudantes.

Eu, Gabriel Cavalcante de Carvalho, convido você a participar da minha pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Física: "As monitorias de física básica na formação acadêmica pedagógica no curso de licenciatura em física: o que nos diz as percepções dos estudantes". A pesquisa tem o objetivo discutir como, para o(a) estudante de física, a monitoria influencia sua formação acadêmica pedagógica e será desenvolvida no Núcleo de Formação Docente do Campus Agreste da UFPE, sob orientação da prof.^a. Dra. Tânia Maria Goretti Donato Bazante e do prof. Me. José Renato dos Santos Silva. O formulário tem como objetivo realizar o levantamento de dados iniciais para a investigação, está estruturado com questões objetivas e coletará dados dos(as) participantes com relação a sua participação nas monitorias bem como de sua trajetória acadêmica e experiências com a docência. Após a análise dos dados coletados selecionaremos os monitores aptos a participarem da segunda etapa da pesquisa que constará de uma entrevista semiestruturada. Os dados coletados serão de uso exclusivamente acadêmico e os participantes não serão identificados. A participação nesta pesquisa e o preenchimento deste formulário não é obrigatória. Entretanto será valiosa toda participação, pois contribuirá para o diagnóstico e proposição de melhorias dos programas de monitorias da UFPE. Por fim, caso deseje, o(a) participante pode desistir da pesquisa em qualquer fase da mesma, seja durante a realização do formulário, após respondê-los, durante ou após a entrevista.

Dados dos responsáveis pela pesquisa:

Pesquisador: Gabriel Cavalcante de Carvalho
E-mail: gabriel.cavalcantecarvalho@ufpe.br

Dados dos orientadores:

Orientadora: Tânia Maria Goretti Donato Bazante
E-mail: tania.bazante@ufpe.br

Coorientador: José Renato dos Santos Silva
E-mail: zrenatos@gmail.com

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Antes de prosseguir, assinale abaixo: *

Marcar apenas uma oval.

☐ Declaro que li as informações acima e concordo em participar desta etapa da pesquisa, através da resposta deste formulário.

DADOS PESSOAIS

2. Qual é o seu nome completo? *

3. Qual é o seu gênero? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Masculino

☐ Feminino

☐ Outro: _____

4. Qual é sua data de nascimento? *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

5. Qual é seu e-mail institucional? *

6. Contato de WhatsApp *

DADOS ACADÊMICOS

7. Qual é o seu curso de graduação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Licenciatura em Física
- ☐ Licenciatura em Química
- ☐ Licenciatura em Matemática

8. Em qual período você está? *

10. Em qual(is) curso(s) você foi monitor desta(s) disciplinas(s)? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Licenciatura em Física
- ☐ Licenciatura em Química
- ☐ Licenciatura em Matemática

11. Selecione a(s) disciplina(s) de Física básica que você já cursou: *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Introdução à Física
- ☐ Fundamentos de Física I
- ☐ Fundamentos de Física II
- ☐ Fundamentos de Física III
- ☐ Fundamentos de Física IV
- ☐ Fundamentos de Física V

12. Selecione a(s) disciplina(s) de Ensino de Física/ Pedagógicas que você já cursou: *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Metodologia do ensino de Física I
- ☐ Metodologia do ensino de Física II
- ☐ Metodologia do ensino de Física III
- ☐ Avaliação da Aprendizagem
- ☐ Didática
- ☐ Não cursei nenhuma das disciplinas anteriores

13. Selecione a(s) disciplina(s) de Natureza Científico-Cultural que você já cursou? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Metodologia do estudo
- ☐ Fundamentos da Educação
- ☐ Fundamentos Psicológicos da Educação I
- ☐ Fundamentos Psicológicos da Educação II
- ☐ Políticas Educacionais Organizacionais e Funcionamento da Escola Básica
- ☐ Metodologia de Pesquisa Educacional
- ☐ Gestão Educacional e gestão escolar
- ☐ Instrumentação para o ensino de Física

14. Selecione a(s) disciplina(s) de Estágio Supervisionado que você já cursou: *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Estágio Supervisionado I
- ☐ Estágio Supervisionado II
- ☐ Estágio Supervisionado III
- ☐ Estágio Supervisionado IV
- ☐ Não cursei estágio supervisionado

PERCEPÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA

15. Como você avalia sua experiência na monitoria? Leve em consideração todas as experiências que você teve. *

16. Quanto tempo semanal você dedicava à(s) monitoria(s)? *

17. Você acumulou monitoria com outras atividades? Em caso afirmativo, descreva todas as atividades que você acumulou durante a monitoria, independente de serem remuneradas ou não. (Exemplo: Iniciação à docência, residência pedagógica, iniciação científica, projeto de extensão, trabalho voluntário, trabalho remunerado, etc.) *

18. Você enfrentou dificuldades no processo de monitoria? Em caso afirmativo, descreva-as de maneira mais detalhada possível. *

19. Você já tem (ou teve) experiência profissional com ensino? Mais de uma alternativa pode ser escolhida. *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Sim, em escola de ensino básico da rede privada;
☐ Sim, em escola de ensino básico da rede pública;
☐ Sim, contratado em escola de reforço;
☐ Sim, de forma autônoma, dando aulas de reforço;
☐ Nunca tive experiência profissional com ensino.

20. Se você já teve experiência em ensino, em qual(is) segmento(s) atuou? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Educação infantil
☐ Ensino Fundamental - séries iniciais
☐ Ensino Fundamental - séries finais
☐ Ensino Médio
☐ Educação de Jovens e Adultos (EJA)
☐ Outro: _____

21. Você já fez parte de outros de docência? Mais de uma alternativa pode ser escolhida. *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Sim, fiz parte do Programa de Iniciação à Docência (PIBID);
 - ☐ Sim, fiz parte do Programa Residência Pedagógica;
 - ☐ Sim, fiz parte de um Projeto de Extensão;
 - ☐ Não, apenas fiz parte do projeto de monitoria.
 - ☐ Outro: _____
-